

RESUMO

Enquanto o processamento local foi robustamente demonstrado, a literatura diverge relativamente ao processamento global nas perturbações do espectro do autismo (PEA). Este estudo teve como objetivo explorar a capacidade para processar informação global, enfatizando a sua trajetória desenvolvimental, em indivíduos com PEA. Os participantes foram avaliados em duas tarefas, utilizando objectos ecológicos, que requeriam processos de agrupamento distintos: a primeira, envolvendo estímulos que permitiam o recurso ora de ambas as frequências espaciais ora de frequências espaciais baixas para agrupar; e a segunda, envolvendo estímulos que não permitiam o recurso a frequências espaciais para agrupar. As crianças com PEA mostraram, ao contrário das crianças com desenvolvimento típico, dificuldades em algumas formas de processamento global mas não noutras, dependendo dos processos de agrupamento exigidos. Os adultos com PEA mostraram um processamento global idêntico ao dos adultos com desenvolvimento típico. Estes resultados vão de encontro às conclusões de estudos recentes, que sugerem que o processamento global em indivíduos com PEA se desenvolve com a idade. A discrepância na literatura sobre o processamento global nas PEA pode, então, ser explicada pela exigência do processamento do estímulo e a etapa de desenvolvimento dos indivíduos.

Palavras-Chave

autismo; global; desenvolvimento; processamento visual; agrupamento; frequência espacial

ABSTRACT

While superior local processing has been robustly demonstrated, the literature diverges about global processing in autism spectrum disorders (ASD). This study was designed to explore the ability to process global information, emphasizing its developmental trajectory, in ASD individuals. Participants were tested in two tasks, using everyday objects that required distinctive grouping processes: the first, involving stimuli that allowed the use of either high and low spatial frequencies or low spatial frequencies for grouping; and the second, involving stimuli that not allowed de use of spatial frequencies for grouping. Children with ASD showed, unlike children with typical development, difficulties in some, but not all, forms of global processing, depending on grouping requirements. Adults with ASD showed similar global processing to that of adults with typical development. This supports earlier findings, suggesting that global processing in individuals with ASD evolve with age. The discrepancy in literature about global processing in ASD may, therefore, be explained by stimulus processing requirements and developmental stage of individuals.

Keywords

autism; global; development; visual processing; grouping; spatial frequency